Alta de mortes faz governo anunciar hospital indígena

Mesmo após ação de força-tarefa no região, houve registro de 363 mortes em 2023; no ano anterior, foram 343 óbitos no território

PAULA FERREIRA

A Terra Indígena Yanomâmi registrou 363 mortes em 2023, mesmo após a ação de uma força-tarefa do governo federal

para conter a crise humanitária na região. O número é maior que o de 2022: 343 mortes. Diante desse cenário, o governo anunciou ontem a criação de um hospital indígena em Boa Vista, sem data para conclusão, e 22 unidades básicas de saúde que devem ser entregues ainda neste ano.

Em janeiro de 2023, o governo decretou estado de emergência na Terra Yanomâmi após altos índices de morte, principalmente por malária e desnutrição. Realizou então operações para a retirar garimpeiros e reabriu seis dos sete polos-base existentes no território. Apesar disso, reconheceu que as ações não deram conta de sanar a crise. "O ano de 2023 não foi suficiente para a gente resolver toda a situação instalada ali, com a presença de quase 30 mil garimpeiros convivendo diretamente no território, aliciando e violentando os indígenas, impedindo que as equipes de saúde chegassem ali. Agora a gente sai desse estado de acões emergenciais e passa ao de ações permanentes a partir da instalação da Casa de Governo em Boa Vista", argumentou Sonia Guajajara, ministra dos Povos Indígenas.

Embora tenha retirado cerca de 80% dos garimpeiros ilegais do território em 2023, no início de 2024, um ano após decretar estado de emergência, parte deles retornou à região.

As autoridades do governo afirmaram que a quantidade de mortes em 2023 na área deve ser ainda maior. Isso porque as ocorrências podem estar subnotificadas, uma vez que profissionais de saúde não

Quando sai o hospital?

Ainda não há previsão de custos nem de prazo, mas a expectativa é de que as obras comecem neste ano

conseguem chegar a todas as localidades. Além disso, o povo Yanomâmi tem rituais de cremação para os mortos, o que pode dificultar o registro dos óbitos. Segundo as autoridades, esses elementos indicam que dados de 2022 também não são seguros, já que a

maior parte dos polos-base de saúde estava fechada, impedindo a notificação das mortes.

Diante dessas distorções, o governo fará neste ano um Inquérito de Saúde Indígena em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo o secretário de saúde indígena, Weibe Tapeba, enquanto o IBGE mapeou 27,1 mil indígenas no Cen-so, os dados do Ministério da Saúde indicam que há 31 mil na Terra Yanomâmi.

Ainda não há previsão de custos nem de prazo para a conclu-são do hospital indígena, mas a expectativa é de que as obras comecem neste ano. Segundo Tapeba, o Ministério da Saúde deve fazer uma parceria com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebeserh) e com a Universidade Federal de Roraima (UFRR) para instalação da unidade.





SODRESANTORO LEILAOSODRESANTO W.SODRESANTORO.COM.BI



SODRE SAN

98FLF478298082434, 98FLF479598082217, 98FLF479098082173, 98FLF479498082225, 98FLF479X98082195, 98G124GU09C401442, 9C8KG0380G0002405, 9C8KG0380G0002389, 98D17103G72786871, 98FLF479198082182, 9C8KG0380G0002401, 98D17108LC5794119, 9C8KG0210F0076842, 9BFLF47999B082219, 9C8KG0210D0059216, 9BD17103G72769723 . Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-8464, José Eduardo de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 195.

Espaço

EUA voltam à Lua após 50 anos, com 1º pouso privado

A espaçonave Odysseus pou- os Estados Unidos ao solo lutornando-se o primeiro módulo privado a alcançar o satélite natural da Terra e devolvendo

sou na Lua às 20h23 de ontem, nar após mais de 50 anos. A chegada foi confirmada pela empresa Intuitive Machines e pela agência espacial americana, a Nasa, em uma missão que teve início há sete dias com o lançamento do foguete em Houston.

Embora seja uma missão pri-

vada, o principal cliente é justamente a Nasa, que pagou US\$ 118 milhões pela entrega de seis instrumentos à Lua, que ajudarão a agência espacial dos Estados Unidos a explorar o satélite da Terra, incluindo um receptor de rádio.

Como painéis solares forne-

cem a energia da espaçonave, a missão da Odysseus durará apenas cerca de sete dias, até que o sol se ponha no local de pouso. É quando começa uma noite lunar gelada de duas semanas - e a espaçonave não foi projetada para sobreviver nessas condições.